

EDITORIAL

Caro Leitor

O oitavo número da RBHR apresenta doze contribuições inéditas versando acerca de variadas temáticas relacionadas às religiões e religiosidades.

Iniciando a Seção Artigos, Marcos José Diniz Silva aborda a atuação de intelectuais adeptos da corrente *moderno-espiritualista*, composta de elementos pertencentes ao Espiritismo, à Teosofia e à Maçonaria, no contexto das lutas políticas e sociais dos trabalhadores cearenses nas primeiras décadas do século XX.

Em seguida contamos com a análise de Artur Cesar Isaia sobre as teses de Walter Burkert e Richard Dawkins, na qual aponta a relação estudada por ambos intelectuais entre natureza e religião, mostrando a sua filiação à chamada “sóciobiologia”.

A reflexão de Sidney Oliveira acerca da Umbanda, inspirada na vocação social da psicanálise e sua particular investigação e teorização da cultura, desenvolve a premissa de que o processo de demonização do Exu cumpre especialmente uma função de opressão e desmonte do universo representacional simbólico e cultural.

O artigo de Mônica Cristina Adams de Matos da Silva, Vicente Fideles de Ávila e Josemar de Campos Maciel nos apresenta o modo como a Comunidade Negra São João Batista, formada por remanescentes de quilombos, situada na zona urbana da cidade de Campo Grande-MS, vivencia o sentimento de pertença e a religiosidade.

A contribuição de Marco Antonio Neves Soares refere-se à apresentação dos resultados do projeto *Etnicidade e morte*, buscando apresentar como se deu a organização, classificação e descrição do *Fundo Cemitério São Rafael* em Rolândia – PR, a partir de uma abordagem pluridisciplinar nos estudos sobre as religiões.

Richard Gonçalves André apresenta seu estudo sobre a religiosidade entre os imigrantes japoneses no Brasil durante as primeiras décadas do processo migratório, no qual visa compreender o trânsito simbólico em suas relações com a negociação de identidades étnicas e com dinâmica das próprias religiões japonesas.

Lyndon de Araújo Santos discute o lugar do protestantismo nas mudanças políticas, sociais e culturais vividas pela sociedade brasileira no advento da República, compreendendo o início o processo de protestantização do campo religioso brasileiro.

Ao abordar o conflito no campo protestante/presbiteriano brasileiro que deu origem à Igreja Presbiteriana Independente Renovada em 1972, Sérgio Gini, discute como o tema da renovação espiritual, comum a diversas comunidades religiosas no final dos anos 1960, serviu

de agente para a reconfiguração do campo protestante, por meio de intensas disputas ideológicas, lutas por se fazer ouvir e por demarcar posição.

Patricia Souza de Faria traz a discussão das relações estabelecidas entre o Santo Ofício de Goa e a população nativa, a partir da análise de cartas redigidas pelos inquisidores. A autora dá destaque às práticas e as crenças dos cristãos nativos que foram concebidas como uma ameaça à consolidação de uma *disciplina cristã* (adoção de valores e comportamentos cristãos) no Oriente Português.

O comportamento feminino difundido no Brasil por intermédio da educação católica, é discutido por Patrícia Carla de Melo Martins, destacando como o catolicismo, o positivismo, o romantismo e o determinismo biológico atrelado à medicina apresentavam uma visão concordante quanto à posição da mulher na sociedade.

Wellington Teodoro da Silva trata das influências da Encíclica *Pacem in Terris* por sobre a esquerda católica brasileira até o ano de 1964, buscando demonstrar que esses católicos não construíram uma compreensão religiosa e política da realidade distanciada de Roma, mas ao contrário, papado de João XXIII teria sido pródigo em argumentos para a sua teologia política.

Encerrando a Seção Artigos, Flávio Munhoz Sofiati, busca articular a teoria weberiana das esferas na sociedade e a realidade dos jovens participantes de grupos de oração do movimento carismático católico, visando apresentar uma interpretação da conduta desses jovens com relação à afetividade e sexualidade e a manifestação das lideranças religiosas acerca do tema.

Este número da RBHR conta ainda com a Comunicação “Oralidade e religião: estudo comparado entre a religião da Grécia antiga e o cristianismo” de Sandra Ferreira dos Santos.

Finalizando, na Seção Resenhas, contamos com duas contribuições: Marcos José Diniz Silva apresenta o livro de Marion Aubrée & François Laplantine e Rodrigo Coppe Caldeira apresenta o livro de Luiz Felipe Pondé.

Agradecemos, em especial, o carinho com qual foi recebido pelos leitores a notícia do *Qualis Periódicos* da RBHR divulgada na edição anterior! As mensagens de apoio recebidas reforçam e motivam ainda mais a proposta de trabalho pela história das religiões e das religiosidades como área de conhecimento.

Boa leitura!

Comissão Editorial